

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: SUA EVOLUÇÃO E SUA RELEVÂNCIA NOS DIAS ATUAIS

Diego Fernandes Beserra de Brito (UEMS)*

Rilker Dutra de Oliveira (UEMS)*

Denise Corrêa da Costa Machado Bezerra (UEMS)*

Resumo: A Educação a Distância, comumente conhecida pela sigla EaD, é uma modalidade de ensino na qual alunos e professores não se encontram no mesmo espaço físico, adotando o uso, principalmente, das tecnologias para efetivar e aprimorar a comunicação e troca de informações. Este artigo tem como objetivo demonstrar os primeiros traços de existência e a evolução histórica da Educação a Distância no Brasil até os seus dias atuais, bem como apontar os principais marcos históricos que consolidaram a EaD como uma das mais procuradas e utilizáveis forma de educação, não só neste País como no mundo. A que se ressaltar, ainda, a importância da educação a distância como um significativo instrumento que promove a educação para os mais diversos indivíduos, de variados grupos sociais e, também, a facilita a interação entre aluno/professor/ensino, favorecendo cada vez mais o aprendizado destes. Tal metodologia, apesar de não ser tão recente assim, vem sendo cada vez mais utilizada na Educação Básica, cursos profissionalizantes e no Ensino Superior, onde, este último, se faz presente em determinadas Universidades, algumas delas bem conceituadas, que ministram cursos de graduação por meio da EaD e suas tecnologias. A modalidade de ensino a Distância é um processo de ensino-aprendizagem que busca oportunizar ao aluno um aprendizado independente, permitindo uma eficaz combinação de estudo e trabalho, garantindo a permanência do aluno em seu próprio ambiente, seja ele profissional, cultural e familiar. Nesse sentido, esta nova proposta de educação transforma o discente em um sujeito ativo em sua formação, fazendo com que o processo de aprendizagem se desenvolva de maneira mais adequada, conforme a disponibilidade do interessado, que, por sua vez, acaba por alcançar uma conceituação entre teoria e prática, em contato direto com a atividade profissional que se deseja exercer e aperfeiçoar. A pesquisa é bibliográfica, documental e virtual, tendo como fundamento a doutrina e jurisprudência sobre o tema.

* Pós-graduando em Educação em Direitos Humanos pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS. Pós-graduando em Direito Processual Civil, Processual Penal e Processual Trabalhista pelas Faculdades Integradas de Paranaíba – FIPAR. Bacharel em Direito pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - UEMS. Advogado atuante com experiência em Direito Civil, Direito do Trabalho, Direito Previdenciário e Direito Penal em Paranaíba/Mato Grosso do Sul. dfernandes.beserra@gmail.com

* Mestre em Teoria do Direito e do Estado pela Fundação de Ensino Eurípedes de Marília – UNIVEM. Especialista em Direito Civil e Direito Processual Civil pela UNAES. Bacharel em Direito pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - UEMS. Advogada atuante com experiência em Direito do Trabalho, Direito Civil e Direito Previdenciário em Paranaíba/Mato Grosso do Sul. Atualmente é professora convocada da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. rilker.dutra@bol.com

* Mestre em Teoria do Direito e do Estado pela Fundação de Ensino Eurípedes de Marília – UNIVEM-. Especialista em Direito Público pelas Faculdades Integradas de Paranaíba- FIPAR. Bacharel em Direito pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - UEMS. Advogada atuante desde 2004, com experiência em Direito do Trabalho, Direito Civil e Direito Previdenciário em Paranaíba/Mato Grosso do Sul. Tutora do Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Educação em Direitos Humanos na modalidade a distância, pela Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Professora convocada pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul de 2007 até 2013, e atualmente de agosto de 2015 até dezembro de 2015. Juíza Leiga designada em abril de 2011 até abril de 2012 pelo Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul. Secretária Geral da Diretoria da 6.ª Subseção da OAB/MS de Paranaíba-MS, em exercício. denisebezerraadv@hotmail.com

Palavras-chave: Educação a Distância. Interação tecnológica. Desenvolvimento. Ensino-aprendizagem.

Introdução

O ensino da educação a distância está numa ordem crescente em todo o mundo. Com o apoio e incentivo devido às diversidades de opções decorrentes das novas Tecnologias da Informação e das Comunicações, e por sua inserção em todos os processos produtivos, cada vez mais cidadãos e instituições veem, nessa forma de educação, uma forma de democratizar o acesso ao conhecimento e de expandir oportunidades de trabalho, como também, oportunidade de aprendizagem ao longo da vida.

Nesta modalidade de ensino, estudantes e professores não necessitam estar presentes num local específico durante o período de formação. Desde os primórdios do ensino a distância, utiliza-se a correspondência postal para enviar material ao estudante, seja na forma escrita; em vídeos, por meio de cassetes; áudio ou *CD-ROMs*; bem como a correção e comentários aos exercícios enviados, depois de feitos pelo estudante.

Depois do advento da Internet, o e-mail e todos os recursos disponíveis na *WorldWide Web* tornaram-se largamente utilizados, ampliando o campo de abrangência da EaD, tornando o recurso mais adequado às necessidades dos alunos e à nova realidade tecnológica instituída.

Em alguns casos, é pedido ao estudante que esteja presente em determinados locais para realizar a sua avaliação. A presencialidade é, muitas vezes, necessária no processo de educação.

Na perspectiva atual, cabe às instituições que promovem o ensino a distância buscar desenvolver seus programas de acordo com os quatro pilares básicos e fundamentais da educação, quais sejam: aprender a conhecer, (adquirir instrumentos de da compreensão); aprender a fazer (para poder agir sobre o meio envolvente); aprender a viver juntos (cooperação com os outros em todas as atividades humana); e finalmente aprender a ser (conceito principal que integra todos os anteriores).

É preciso ter em mente que a EaD é entendida por nós como uma modalidade de educação capaz de realizar um processo de construção do conhecimento crítico e criativo, além de contextualizado. O ideal é que, no momento em que aluno entrar em contato com as temáticas apresentadas, buscar, também, contextualizá-las na sua realidade para que tenha sentido. O produto dessa experiência deve ser devolvido para os docentes e seus colegas por meio dos recursos disponíveis, por exemplo, os fóruns.

Desse modo, o interessado deixa de ser um estudante isolado e passa a interagir com seus colegas e professores em um processo de comunicação dialógico e, de modo geral, em tempo real.

O estudante em EaD não deve ser apenas receptor de mensagens, mas um indivíduo interativo e que colabora com o conhecimento dos demais, só assim conseguirá construir seu conhecimento.

Aprender a conviver diz respeito ao desenvolvimento da capacidade de aceitar a diversidade, conviver com as diferenças, estabelecer relações cordiais com a diversidade cultural respeitando-a e contribuindo para a harmonia mundial.

Em síntese, o artigo informa que o interessado deverá ter em mente que a Educação a Distância acontece em três dimensões inseparáveis: informação, comunicação e educação. São eles que contextualizam a EaD e a modificam ao longo da História.

Basicamente, restará demonstrado que a EaD proporciona uma mudança de paradigma em relação à modalidade tradicional, que acompanhará o ritmo das transformações da nossa própria sociedade, sendo o procedimento indispensável à evolução e boa instrução do Homem em seu aspecto educacional.

Conceitos de Educação à Distância

Existem vários conceitos de Educação a Distância, onde cada autor ressalta e enfatiza alguma característica em especial em sua definição. Porém, todos apresentam alguns pontos em comum.

Em regra, a característica principal presente em todas as distintas conceituações é o fato de que os alunos e professores não estarem fisicamente no mesmo espaço, estando interligados por instrumentos tecnológicos para se comunicarem. Vejamos algumas definições:

A EAD é uma modalidade de educação em que professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação” (MAIA e MATTAR, 2006).

Para, Moran, a principal característica da educação a distância, são as diversas formas de tecnológicas utilizadas para interligar aluno e professor:

É ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet. Mas também

podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes. (MORAN, 2002).

O conceito de Educação a Distância no Brasil é definido oficialmente no Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005):

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Concluimos, então, que a educação à distância é um método de ensino/aprendizagem onde professores e alunos estão distantes fisicamente, ou seja, não partilham do mesmo espaço/plano físico. Porém, estão interligados por meio de tecnologias de longo alcance, comunicando-se a distância, caracterizando o ensino da autoaprendizagem, visando o autocontrole do estudo pelo aluno.

Vale a pena conhecer mais algumas definições que são associadas ao que estamos chamando de Educação a Distância. Na literatura é comum encontrarmos termos como “presencial”, “semipresencial”, “a distância”, entre outros.

Como já sabemos a Educação presencial, ou como a chamamos modalidade tradicional, é baseada no contato entre professores e estudantes, onde a aprendizagem ocorre em um local em que todos estão presentes.

Na educação semipresencial, há uma sobreposição dos dois modelos. Por exemplo, em uma disciplina em que as aulas são presenciais, mas o professor agrega os conteúdos em um ambiente virtual e as atividades são desenvolvidas *on-line*. O processo de aprendizagem programado, nesse caso, é prejudicado se o estudante não atender a ambas as demandas, presencial e *on-line*.

Já na Educação a Distância, também chamada de “virtual” ou “*on-line*”, há momentos presenciais, porque essa é uma importante ferramenta de aprendizagem, mas o curso acontece fundamentalmente com os professores, mediadores e estudantes separados espacial e fisicamente. Nesse caso, sempre existe o apoio da tutoria e a quantidade de estudantes interagindo em um mesmo ambiente virtual de aprendizagem é muito maior.

Desta forma, promovendo a intercorporalidade sem a presença de fato entre os interlocutores, dispondo de toda tecnologia para a aproximação e comunicação entre docente e aluno.

Note que, nestes moldes de aprendizagem há a acessibilidade, a facilidade à instrução sobre determinado assunto, para aqueles que desejam se aperfeiçoar, simplesmente, ou, também, para aqueles que pretendem uma formação superior ou técnica com o objetivo de buscar melhores oportunidades em termos profissionais.

Evolução Histórica no Mundo

De acordo com Marques (2004), ao longo dos séculos, as formas de ensinar foram se modificando, e é isso que veremos de forma breve nos próximos parágrafos. Note que o contexto social e cultural precisou modificar-se para que a educação, também, sofresse transformações. Mais especificamente, a educação, reflete a realidade social, política e econômica em que se insere.

Até a Idade Média, o acesso ao conhecimento não foi privilégio de todos, mas nesse período a educação começa a tomar nuances mais práticas, formando o homem para a utilização e aperfeiçoamento das técnicas, ou seja, para o trabalho.

Deste momento então, Conforme Barros (2003), surgiram as primeiras atividades e conceitos essencialmente pedagógicos: os educadores ensinavam a filosofia, a ética e a música (que já eram ensinadas desde a antiguidade) valorizando a linguagem e a expressão.

O mercado, a necessidade de melhorar a produção, aumentar as vendas, tudo com rapidez e agilidade sempre foi um estímulo ao desenvolvimento de novas tecnologias de comunicação e, conseqüentemente, de educação.

A imprensa, no século XVI, dá um impulso na informação transmitida via correspondência. Com essa tecnologia, os textos escritos, principalmente notícias, passaram a circular pelas cidades e vilas mais rápido e com mais frequência, acelerando a comunicação entre as pessoas.

O início da Idade Moderna é marcado pela superação da influência da Igreja sobre o pensamento. Há uma transição do teocentrismo para o antropocentrismo, surgem às fábricas e a educação começa a voltar-se mais intensamente para a formação profissional. Nasce o pensamento positivista, voltado para a ciência e a construção do pensamento a partir do concreto.

Segundo Dovicchi, é dessa época que datam os primeiros registros em jornais de Cursos de Taquigrafia a distância, no século XVIII. Mas é apenas no século XIX que a Educação a Distância surge efetivamente como uma modalidade de ensino, expandindo ano a

ano, isso porque o ensino intermediado por correspondências se mostrava uma alternativa de aprendizado para os trabalhadores (ALVES; ZAMBALDE & FIGUEIREDO, 2004).

O marco inicial da educação a distância se dá no ano de 1728 com o professor de taquigrafia Cauleb Plhilips. Com a Revolução Científica iniciada no século XVII, as cartas comunicando informações científicas inauguraram uma nova era na arte de ensinar. O então professor Plhilips anunciou um curso pela Gazeta de Boston, onde disponibilizava material e ministrava tutoria por correspondência.

Logo após, várias iniciativas particulares deram início a uma estruturação no alicerce da educação à distância. Desta forma, a partir do século XIX a EAD começa a existir institucionalmente, porém, apenas nas últimas décadas passou a fazer parte das atenções pedagógicas.

Na Inglaterra, no ano de 1940, o Professor e Inventor Isaac Pitman sintetizou os princípios da taquigrafia, ganhando enorme reconhecimento através dos cartões postais e fichas de intercambio quais utilizava para comunicar com seus alunos. Posteriormente ficou reconhecida como a primeira faculdade por correspondência da Europa.

Já no ano de 1856 em Berlim, a Sociedade de Línguas Modernas patrocina os professores Charles Toussaine e Gustav Laugenschied para ensinarem Francês por correspondência.

Grande passo no desenvolvimento do Ensino a Distância se deu no final da Primeira Guerra Mundial, onde surgiram novas iniciativas e perspectivas de ensino a distância em virtude de um considerável aumento da demanda social por educação. O aprimoramento dos serviços de correspondência, a modernidade e agilidade dos meios de transporte e, sobretudo, o desenvolvimento tecnológico aplicado ao campo da comunicação e da informação influíram decisivamente nos destinos da educação a distância. Em 1922, a antiga União Soviética organizou um sistema de ensino por correspondência que em dois anos passou a atender 350 mil usuários. A França criou em 1939 um serviço de ensino por via postal para a clientela de estudantes deslocados pelo êxodo.

Partindo deste ponto, inicia-se a utilização de novos meios e formas de comunicação, o principal foi o rádio, o qual também se infiltrou no ensino formal. O rádio alcançou muito sucesso em experiências nacionais e internacionais, tendo sido bastante explorado na América Latina nos programas de educação a distância do Brasil, Colômbia, México, Venezuela, entre outros.

Após as décadas de 1960 e 1970, a educação a distância, embora mantendo os materiais escritos como base, passou a incorporar articulada e integradamente o áudio e o videocassete, as transmissões de rádio e televisão, o videotexto, o computador e, mais recentemente, a tecnologia de multimeios, que combina textos, sons, imagens, assim como mecanismos de geração de caminhos alternativos de aprendizagem e instrumentos para fixação de aprendizagem com *feedback* imediato entre outros.

Segundo Moran (2009), a implantação da tecnologia no final do século XX, basicamente com a introdução do videotexto, do microcomputador e das multimídias abriram os caminhos para um novo momento na EAD. As mídias passam a ser usadas de forma integrada, simultaneamente, quase sempre com o suporte do computador. Percebe-se uma mudança no foco do processo, pois a modalidade passa a centrar-se no estudante, por meio de ambientes participativos, interativos.

Nota-se, portanto, que antes não havia uma interação intensa, então, os conteúdos eram fechados, para qualquer público. Nada podia ser personalizado e o estudante aprendia quase por conta própria. Agora há novos atores disponíveis no processo, os tutores mediadores, professores formadores, conteudistas, além das outras fontes de conhecimento.

Atualmente, o ensino não presencial mobiliza os meios pedagógicos de quase todo o mundo, tanto em nações industrializadas quanto em países em desenvolvimento. Novos e mais complexos cursos são desenvolvidos, tanto no âmbito dos sistemas de ensino formal quanto nas áreas de treinamento profissional, com um simples aperfeiçoamento na área de língua inglesa à distância, somente para a área médica, por exemplo.

A educação a distância foi utilizada inicialmente como recurso para superação de deficiências educacionais, para a qualificação profissional e aperfeiçoamento ou atualização de conhecimentos.

Hoje, cada vez mais foi, também, usada em programas que complementam outras formas presenciais, face a face, de interação, e é vista por muitos como uma modalidade de ensino alternativo que pode complementar parte do sistema regular de ensino presencial. Por exemplo, a Universidade Aberta oferece comercialmente somente cursos a distância, sejam cursos regulares e ou profissionalizantes.

História e Desenvolvimento da Ead no Brasil

A evolução da EaD no Brasil segue a mesma lógica da EaD pelo mundo, com uma diferença: a experiência das Universidades Abertas, muito populares em outros países só é implantada em nosso País em 2005, com a Universidade Aberta do Brasil.

Queiroz (2003) destaca que o Ensino Superior no Brasil é recente e graças à vinda da família real para o Brasil em 1808 e que sua expansão sempre esteve relacionada com o desenvolvimento econômico do País, portanto, tendo um crescimento a partir da década de 50 do século passado, onde se percebe notadamente nos anos 80 uma dificuldade de expansão.

Mas, a partir dos anos 90, verifica-se que o quantitativo de vagas vem crescendo cerca de 7 % ao ano. Este Ensino Superior brasileiro é marcado, fundamentalmente, por sua heterogeneidade distinguindo-se um do outro sob vários aspectos formais, inclusive na sua natureza institucional, personalidade jurídica de sua mantenedora, com ou sem fins lucrativos e até confessional, ou seja, a qual religião está vinculada. Vale sempre ressaltar que o Ensino a Distância permeou esta evolução do Ensino Superior no nosso País.

Conforme informa o referido autor, no Brasil, acredita-se que, as primeiras experiências em Educação a Distância, provavelmente, ficaram sem registro, visto que os primeiros dados conhecidos são do século XX.

Ainda, pela informação de Queiroz (2003), tem-se catalogado que no ano de 1904, o Jornal do Brasil registra, na primeira edição da seção de classificados, anúncio que oferece profissionalização por correspondência para datilógrafo.

Já em 1923, um grupo liderado por Henrique Morize e Edgard Roquette-Pinto criou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro que oferecia curso de Português, Francês, Silvicultura, Literatura Francesa, Esperanto, Radiotelegrafia e Telefonia. Tinha início, assim, a Educação a Distância pelo rádio brasileiro.

Grande avanço em nosso País quanto, a Educação a Distância, se deu com a fundação do Instituto Universal Brasileiro, no ano de 1941. Foi considerado o pioneiro em educação à distância nos moldes modernos, bem como, segundo instituto brasileiro a oferecer, também, cursos profissionalizantes sistematicamente.

O mencionado instituto teria sido fundado por um ex-sócio do Instituto Monitor, já formou mais de 4 (quatro) milhões de pessoas e hoje possui cerca de 200 mil alunos. Juntaram-se ao Instituto Monitor e ao Instituto Universal Brasileiro outras organizações similares, que foram responsáveis pelo atendimento de milhões de alunos em cursos abertos

de iniciação profissionalizante à distância. Algumas dessas instituições atuam até hoje. Ainda no ano de 1941, surge a primeira Universidade do Ar, que durou até 1944.

Queiroz (2003) revela, também, que durante a década de 1960, com o Movimento de Educação de Base (MEB), tanto o Governo Federal quanto a Igreja Católica, faziam a utilização de um sistema de radio-educativo: educação, conscientização, politização, educação sindicalista, etc.

Desse modo, surge, então, no ano de 1970 o Projeto Minerva, um convênio entre Fundação Padre Landell de Moura e Fundação Padre Anchieta para produção de textos e programas. Dois anos mais tarde, o Governo Federal enviou à Inglaterra um grupo de educadores, tendo à frente o conselheiro Newton Sucupira: o relatório final marcou uma posição reacionária às mudanças no sistema educacional brasileiro, colocando um grande obstáculo à implantação da Universidade Aberta e à Distância no Brasil.

Na década de 1970, a Fundação Roberto Marinho começou a oferecer o telecurso, um programa de educação supletiva à distância para ensino fundamental e ensino médio. Essa foi uma maneira de incluir para educar, disponibilizando aulas transmitidas por meio da emissora de televisão Rede Globo para milhares de brasileiros que precisavam concluir o ensino básico, já que a televisão era, e é, o principal meio de comunicação no Brasil, com a maior cobertura e, geralmente, entre a madrugada e a manhã, justamente para que o trabalhador pudesse ter a oportunidade de estudar em horário que estive, ainda, em casa.

Mais recentemente e com a evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), a rede mundial de computadores passa a ser o principal meio de distribuição dos cursos de EaD.

Por outro lado, em nosso País ainda estamos compreendendo como essas ferramentas são utilizadas pelos nossos estudantes e como podemos propor objetivos de aprendizagem específicos para a nossa realidade.

Nota-se que, embora a *internet* não seja uma realidade para todos os lares brasileiros, é uma questão de tempo a instalação deste expediente para a população, o que, conseqüentemente, também é uma questão de tempo que haja em todos as residências a disponibilidade da educação à distância.

Principais Características da EaD

Na educação à distância, como já exposto anteriormente, docente e acadêmica não compartilham do mesmo espaço físico, porém, estão sempre em contato por meio de algum tipo de tecnologia. Nos dias atuais, aprendizes e mediadores estão sempre conectados, interligados, por tecnologias chamadas telemáticas, como a *internet* e em especial as hipermídias, mas, também, podem ser utilizados outros recursos de comunicação, tais como carta, rádio, televisão, vídeo, CD-ROM, telefone, fax, celular, *iPod*, *notebook* entre outros.

A EaD caracteriza-se pelo estabelecimento de uma comunicação de múltiplas vias, suas possibilidades ampliaram-se em meio às mudanças tecnológicas como uma modalidade alternativa para superar limites de tempo e espaço. Seus referenciais são fundamentados nos quatro pilares da Educação do Século XXI publicados pela UNESCO, que são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

Desta forma, tem-se que, a Educação deixa de ser concebida como mera transferência de informações e passa a ser norteada pela contextualização de conhecimentos úteis ao aluno. Na educação à distância, o aluno é desafiado a pesquisar e entender o conteúdo, de forma a participar da disciplina. Nas palavras de Cristiane Nova e Lynn Alves, a educação a distância apresenta as seguintes possibilidades:

Talvez, ao invés de escolas nos modelos atuais, podemos ter outros espaços presenciais, específicos para determinadas funções e possibilidades cognitivas, afetivas, sociais, éticas, baseadas em diferentes tipos de convivência e detemporalidades. Isso conjuntamente a diversos espaços virtuais, que colaborariam de forma distinta para a aprendizagem, trazendo elementos que, do ponto de vista prático, espaços presenciais não poderiam prover, tais como uma convivência com uma diversidade temporal, cultural, étnica e cognitiva muito mais múltipla.

Nesta seara, Márcio Silveira Lemgruber discorre sobre a visão pessimista sobre a Educação a Distância:

Alguns consideram que educação a distância, por sua natureza, é sinônimo de educação massificada, de qualidade inferior. Efetivamente, tal característica foi marcante nas origens da EaD. Muitas dessas práticas foram decunho tecnicista, enfatizando o material pedagógico (pacotes instrucionais) em detrimento da mediação pedagógica exercida pelo professor. Aliás, em inglês há uma expressão que as qualificam como *pedagogiateacherproof*, ou seja, “à prova de professor”. A falta da presença física do professor condenaria, portanto, a educação a distância a um estilo frio, impessoal, mais próprio de pedagogias “bancárias”.

O que deve ser enfatizado entre o ensino a distância e o presencial não são as diferenças entre ambos, e sim a metodologia utilizada, pois as mais eficientes no ensino presencial são, também, as mais adequadas ao ensino a distância. Isso implica afirmar que o simples uso de tecnologias avançadas não garante um ensino de qualidade, segundo as mais modernas concepções de ensino. As estratégias de ensino devem incorporar as novas formas de comunicação, sem prejuízo da incorporação do potencial de informação da *Internet*.

Claro que o grande desafio do ensino a distância é promover o aprendizado sem as experiências presenciais, tão comuns a todos nós, como o modelo de educação bancária que estamos acostumados, nos termos de Paulo Freire.

Para isso, os projetos incluem momentos em que a tecnologia coloca-se a serviço da aproximação entre estudante e docente. Quando professor e estudante se apropriam da proposta pedagógica, a EAD pode ser uma oportunidade de ensino emancipatória, de formação crítica. Nesse sentido, a ideia vai ao encontro da filosofia adotada por Paulo Freire. Assim, BONIN (2008, p. 93):

Por exemplo, Paulo Freire apresenta um projeto de cidadania mais explícito, que envolve valores como o conhecimento da realidade para a libertação das opressões e reflexões sobre o mundo circundante. Refletiu sobre autonomia e liberdade para o exercício de uma ação política de um verdadeiro cidadão, sendo assim necessário o conhecimento da cultura para o desenvolvimento da autoestima. Para que isto se efetive, é necessário também o conhecimento crítico das instituições sociais, saber se expressar e codificar o mundo pela escrita e decodificar o que está a seu alcance. **Além disso, é necessário ainda saber como superar a consciência mágica, adquirindo uma reflexão crítica: o pensar a própria sociedade e sua cultura no contexto do mundo contemporâneo. Tarefa difícil mas que, com o auxílio da análise crítica do conteúdo de outros meios de comunicação se torna possível.** (grifo nosso)

O desenvolvimento da tecnologia da informática e da comunicação globalizada tornou possível o advento da internet, que é o “aparato” que proporciona a realização de cursos à distância com qualidade, oferecendo ferramentas de pesquisa e suporte além de facilitar o contato entre as pessoas: sejam estudantes, mediadores de aprendizagem ou instituição.

Com a expansão tecnológica em que vivemos a educação a distância ganha espaço, ditando as regras da educação para o futuro. Cresce cada vez mais o número de cursos oferecidos, seja por instituições de ensino como por empresas, e a quantidade de estudantes matriculados em disciplinas dessa modalidade.

Em outra via, vemos a modalidade presencial incorporar diversas ferramentas da

Educação a Distância para atender a demanda de interatividade que os estudantes dos dias de hoje têm. Universidades brasileiras já estão oferecendo *tablets* com acesso à internet em que os acadêmicos têm possibilidade de interagir, virtualmente, com comunidades de aprendizagem e, ainda, participam, em tempo real, de processos de comunicação em massa, por exemplo, sobre alguma alteração na programação de aulas, lembretes de atividades, fóruns, eventos, entre outros.

Assim crescem as necessidades de atender essas demandas. Todos precisam se adequar, os estudantes precisam se adaptar a esse perfil de estudo, que oferece mais flexibilidade, mas é ao mesmo tempo mais exigente com a disciplina individual, e os professores precisam, além de se alinhar aos recursos tecnológicos existentes, estabelecer metodologias atraentes e que atinjam o objetivo a que se propõem.

A EAD tenta superar a separação física com recursos tecnológicos e mídias. Ou seja, em Educação à Distância tudo, ou quase tudo, é feito por meio de vários tipos de mídia ou recursos tradicionais de comunicação. Para muitos, esse é o futuro materializado em equipamentos de alta tecnologia, para outros, um grande obstáculo de aprendizagem a ser superado.

De forma alguma queremos deixar de lado as qualidades e vantagens do Ensino Presencial, porque é a partir do que sabemos dele é que vamos fazer uma Educação à Distância cada vez mais produtiva e envolvente. As relações de proximidade tão normais na modalidade presencial são o que podem fazer da EAD um sucesso ou fracasso.

No ensino presencial estudantes, professores e colegas de turma convivem durante várias horas em um mesmo espaço e desenvolvem o processo de educação, existe “sincronicidade”, as pessoas aprendem juntas e colaboram umas com as outras.

Todos nós passamos pela experiência do ensino presencial e sabemos que nossas relações com os professores, colegas e funcionários da instituição interferem diretamente no nosso aprendizado. Os laços que construímos ao longo do tempo, os grupos de amigos nos acompanham na caminhada e contribuem para nossa formação.

Assim, resta demonstrado que o primeiro contato com a escola, com a educação em si, ou a primeira forma de conhecimento que seja, é com o outro, com o mestre, e, nesse particular, jamais estará descartado que necessitamos da interação com o outro ou com muito outros, ainda que inserido ao processo de educação esteja a tecnologia e, conseqüentemente, aliado aos recursos midiáticos, também está e estará a EAD.

Considerações Finais

Nesta modalidade de ensino, estudantes e professores não necessitam estar presentes num local específico durante o período de formação. Desde os primórdios do ensino a distância, utiliza-se a correspondência postal para enviar material ao estudante, seja na forma escrita, em vídeos, cassetes áudio ou CD-ROMs, bem como a correção e comentários aos exercícios enviados, depois de feitos pelo estudante.

Com o aprimoramento e o maior acesso a *Internet*, o e-mail e todos os recursos disponíveis na *WorldWide Web* tornaram-se largamente utilizados, ampliando o campo de abrangência da EaD. Em alguns casos, é pedido ao estudante que esteja presente em determinados locais para realizar a sua avaliação. A presencialidade é, muitas vezes, necessária no processo de educação.

A *Internet* está caminhando para ser audiovisual, para transmissão em tempo real de som e imagem (tecnologias *streaming*, que permitem ver o professor numa tela, acompanhar o resumo do que fala e fazer perguntas ou comentários). Cada vez será mais fácil fazer integrações mais profundas entre TV e WEB (a parte da *Internet* que nos permite navegar, fazer pesquisas, enfim, infinitas possibilidades).

Enquanto assiste a determinado programa, o telespectador começa a acessar, simultaneamente, às informações que achar interessantes sobre o programa, por meio do *site* da programadora na *Internet* ou outros bancos de dados.

As possibilidades educacionais que se abrem são fantásticas. Com o alargamento da banda de transmissão, como acontece na TV a cabo, torna-se mais fácil poder ver-nos e ouvir-nos a distância.

Muitos cursos poderão ser realizados a distância com som e imagem, principalmente cursos de atualização, de extensão. As possibilidades de interação serão diretamente proporcionais ao número de pessoas envolvidas.

Hoje se tem uma educação diferenciada como: presencial, semipresencial e educação à distância. A presencial são os cursos regulares onde professores e alunos se encontram sempre numa instituição de ensino. A semipresencial se dá em parte na sala de aula e outra parte a distância, utilizando tecnologia da informação.

As pessoas se deparam a cada dia com novos recursos trazidos por esta tecnologia que evolui rapidamente, atingindo os ramos das instituições de ensino. Falar de educação hoje tem uma abrangência muito maior, e fica impossível não falar na educação sem nos

remetermos à educação à distância, com todos os avanços tecnológicos proporcionando maior interatividade entre as pessoas. Utilizando os meios tecnológicos a EaD interessado está, automaticamente, derrubando tabus e abrindo a oportunidade a uma nova era em termos de educação.

Esse tipo de aprendizagem não é mais uma alternativa para quem não faz uso da educação formal, mas se tornou uma modalidade de ensino de qualidade que possibilita a aprendizagem de um número maior de pessoas, com os mais diferentes perfis e interesses.

O aprender e apreender à distância está intimamente ligado à novas tecnologias, especialmente do mundo virtual. Entretanto, métodos tradicionais, também na modalidade à distância, como por meio de correspondência, podem ser grandes aliados no desenvolvimento educacional do cidadão.

Isso não significa que os primeiros passos no quesito ensino, instrução, ou educação, devam ser desconsiderados e a partir dessa nova realidade instaurada deva a alfabetização, por exemplo, ser por via midiática, virtual. Pelo contrário, sempre necessitaremos da interação, da troca de experiências e de um mestre que nos oriente.

Ainda que venham os avanços, no setor de ensino/educação à distância, a sociedade mantém sua característica pela convivência e interatividade entre as pessoas, ao passo que, com tal modalidade, embora aluno e professor não estejam no mesmo espaço físico, podem, também, apresentarem evolução na sua área de interesse.

Há, nesse particular, um desenvolvimento que supera a simples adequação à realidade. Há uma reflexão que gera no cidadão/aluno uma compreensão dessa realidade, dos desafios e da vontade em superar tais obstáculos, já que há, simultaneamente a isso, também, a oportunidade de transformar o mundo.

Antes a EaD não tinha credibilidade, era um assunto polêmico e trazia muitas divergências, mas hoje, com a ferramenta certa, esse tipo de ensino vem conquistando o seu espaço. Porém, não é a modalidade de ensino que determina o aprendizado, seja ela presencial ou à distância, mas, sim, o esforço e dedicação de cada um.

Referências

ALVES, Rêmulo Maia; ZAMBALDE, André Luiz; & FIGUEIREDO, Cristhiane Xavier. **Ensino a Distância**. UFLA/FAEPE. 2004.

BRASIL. Decreto 5.773 de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de

graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 10 maio 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5773.html. Acesso em: 30 de maio de 2015.

BRASIL. www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004.../decreto/D5622.htm. BARROS, D. M. V. **Educação a Distância e o Universo do Trabalho**. Bauru-SP:EUDSC, 2003.

BONIN, LFR. Educação, consciência e cidadania. SILVEIRA, AF., et al., org. Cidadania e participação social [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. pp. 92-104. ISBN: 978-85-99662-88-5. Available from SciELO Books. <http://books.scielo.org/id/hn3q6/pdf/silveira-9788599662885-10.pdf>. Acesso em 25 de Outubro 2015.

GOUVÊA, G.; C. I. OLIVEIRA. Educação a Distância na formação de professores: viabilidades, potencialidades e limites. 4. ed. Rio de Janeiro: Vieira e Lent. 2006.

LEMGRUBER, Márcio Silveira. **Educação a Distância: para além dos caixas eletrônicos**. Disponível em: portal.mec.gov.br/arquivos/conferencia/.../marcio_lemgruber.pdf. Acesso em 20 de outubro de 2015.

MAIA, C.; J. MATTAR. ABC da EaD: **a Educação a Distância hoje**. 1. ed. São Paulo: Pearson. 2007.

MORAN, José Manuel. **O que é educação a distância**. 2008. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/dist.pdf. Acesso em 30 de maio de 2015.

MORAN, José Manuel. **A integração das tecnologias na educação**. 2009. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/integracao.html>. Acesso em 20 de junho de 2015.

NOVA, Cristiane; ALVES, Lynn. **Educação a Distância: Limites e Possibilidades**. Disponível em http://lynn.pro.br/pdf/livro_ead.pdf. Acesso em 20 de outubro de 2015.

QUEIROZ, F.C.B.P **Acesso e Permanência no Ensino Superior Brasileiro – Há Superdimensionamento da Oferta? – 2003** Disponível em www.inpeau.ufsc.br acessado em 15 de Outubro 2015.

SCHLÜNZEN JUNIOR, Klaus. **Educação a Distância no Brasil: Caminhos, Políticas e Perspectivas**. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.10, n.2, p.16-36, jun. 2009. ISSN: 1676-2592.

Trata-se da instituição mais antiga em funcionamento no país a oferecer educação não-presencial. (MARQUES,2004 disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u16139.shtml>). Acesso em 25 de Outubro de 2015.